ANO 5.°—N.° 244. Guimarãis, 4 de Outubro de 1936. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.°-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COM. DE CENSURA

ITINERARIOS

V

Por entre suja nuvem de pó e o alarido galhofoso dos compadres, o Raro de Vila-Verde, em mangas de camisa, a jaleca a descaír do ombro esquerdo, faxa preta à cinta, colete com forros e costado de baetilha vermelha, olhos sôrnos de mestralhão, suíssas ruças, veneráveis suíssas de benfeitor irmandadeiro, fuliginoso de variola como as moedas rebatidas na pedra das lojas, de escancha na égua velhorra mas sabida em meneios lúbricos, e a tôda a pompa da estardíota, varou o Campo do Seco, ainda na mazombice das primeiras horas, e, ao desmontar, ante o esgazeamento papa-açorda do adjuntório, logo de meteu a coçegar apetites: — «Caramba! Uma égua assim é como uma boa Gertrudes (êle tinha uma concubina com êsse apeladoiro), que um homem nunca se cansa de lhe andar em cima!» — Mas um burriqueiro esgrouviado, cara de rata sacristana, oleoso de amarelo — cêra de altar e azeite de lamparina —, saiu-lhe ao encontro com tam zangada roda de língua que nem fendente de lodo: — «Raio de homem, que é o cigano mais cigano dos ciganos da feira.» E, investindo-o: — «Seu troquilheiro! Nada menos me ladroou que as *seis notas* do ano passado: o garrano, nem para jumento de moleiro!» — O Raro ungiu-se de beata comoção risonha. Alçou as calças, pôs-se a remirar o interlocutor, e disse-lhe de manso: — «Lá me queria parecer (e mais ando em gôzo do nome de finório) que você me havia intrujado sèriamente, ó criatura! Pois gaba-se de boa — se é que não difama o pobre do animal. Mas olhe que o enjeito, pois o garrano é o mesmo que você me aconselhou, o outro ano atrás, aqui onde estamos na feira, e aldabrou como o melhor dos seus sítios!» — «O do Quim?» — resmuneou o outro, torcendo o imenso nariz de bico. — «Esse mesmo... com alguma diferença na medrança das virtudes.» — Estalara uma gargalhada geral, mas já amigo Raro o travara do braço, apostado, agora, em trespassar-lhe a égua, pois não perdera tempo em enxergar outra que melhor lhe servia. — «Você bem sabe que nisto dos bichos, como nos homens, é tudo uma questão de raça. Uma cria desta égua, por exemplo, hein?! Qual idade, nem qual carapuça: há-de morrer assim. Tem mais vício no corpo que a Rosa Cavalosa, da Pedraça ou a Marlota do Arco. Vamos mas é a um copo — e arruma-se o negócio.» — Já o Campo do Seco atochava de gente — vinha, como sardinha em canastra, empilhada nas carreiras e automóveis, de Ribeira de Pena, das bandas de Braga, de Fafe e de Guimarãis; eram infindáveis romarias de peões a desembocar das cercanias, que desciam da serra ou já peregrinavam de muito longe. Batia a luz forte do sol agressivo, por entre a densa poeira dos trotadores e galopantes, na algazarra colorida e festiva. A' sombra rala das arvores, na esquina dos toldos, ou metidos em verdadeiras barracas de praia, mestres barbeiros asseiam caras tisnentas e musgosas, ressuscitando de lázaros gadelhudos moças faces rosadas. Enquanto as mulheres da fruta estendem os taboleiros das uvas, dos figos, das maçãs, dos pêssegos e das peras, ou dispõem melões e melancias em grossas sarapilheiras pelo chão, outras, em fogareiros de barro, assam castanhas, mexem as sardinhas na brasa, fervem a água do caldo, refugam os estrugidos. Grande parte do Campo é tomado pela feira do gado, começada a 21, com grossa quantidade e diferentes exemplares, desde o porco mal nascido no cortelho ao porco do saboroso presunto de Barroso; as rudes crias do monte com fitinhas nas crinas penteadas e emadeixadas, às muares e cavalos de boa estampa; do novilho fogoso aos fortes barrosãos de trabalho. Ainda se topam por aqui alguns cavaleiros garbosos, com rópia e chança em sua arte do bem cavalgar a tôda a sela. De chibata ou alta bengala de argola, passeia a malta ciganeira, o olhar soslaio no catrapisco de um bom engarupamento. E logo se formam partidos, a qualquer merca ou troca, agrupam e rodeiam as testemunhas à distância protocolar, lanham-se virotes e pilhérias, exorbita-se no elogio como no desfazer da prenda, rápida e subtil esgrima de manhosices, sempre conhecidas e sempre mordendo de isco. A mosca é brava, o vinho é bravo. No palanque, ao sol, por mais que as músicas esbaforidas metalizem os sons, perdem-se como sombras na alegria ribombante das côres e no confuso por condenso tropel das palavras meio gritadas em surdina. Há barracas que são famosos armazens bem sortidos de calçado e de couros, de fazendas e chapéus, de ourivesaria e de louça, de quinquilharia e miúdezas. Para o transporte das fazendas, imaginaram mesmo certo móvel especial — é um grande esquife de madeira, alto e longo, que perfeitamente se adapta ao antigo carro de bois minhoto. E por tôda a planura da feira se amontoam os arraiais: é o dardejar em espelho de fôlha das almotolias, cântaros, regadores, funis e vasilhas; é o luzir cromático das louças, os pratos de mesa, as travessas, as malgas, as enfusas; é o amarelo terroso, o verde azebrado, o vermelho bojudo das olarias, tam diversas e tam pitorescas. Raparigas atravessam com molhos de pendão e feno para o gado; outras conduzem e servem água em largos baldes. Lá ao fundo, em duas compridas e ordenadas filas, estão as mulheres de Barroso, que feiram as suas tradicionais mantas. O inverno bate à porta e é, de muitas léguas, à Feira de S. Miguel de Basto que se vem buscar o agasalho da cama. Logo o trajo característico as designa. Cada uma, com a família, desce da agrestidão da Terra Fria, carregando os machos, senão carregando às costas, por milhas e milhas de fragosos ermos, e traz à feira o seu labor de muitas horas lentas de um lento inverno duro e triste: são as mantas de lã branca, ásperas e muito quentes; as mantas-cobertores, lisas e pespontadas nas orlas com fios de côr, também de lã; as mantas em xadrez, de tinturaria caseira e primitiva; as mantas-cobertas, as mantas-tapetes, as mantas-panos de mesa, as mantas-enfeites, mais leveiras e tratadas, em losangos e quadradinhos, estrêlas, silvas e flores, de policromia gaiteira, côr de esperança para os noivos, acirrantes para os casados, ou mais discretas e sereninhas para não estrovinhar o calmaço dormir dos justos. Mas o sol aperta e queima, arde como no inferno em vivas labaredas chamuscantes. E o vinho de Basto, o afamado vinho de Basto, de tentação e de pecado, que refresca e aquece, acalma a sêde e faz sêde, sacia e aperitiva, bom e maroto, o vinho de Basto corre. A feira está cercada de muralhas de madeira com largos e altos toldes de acampamento — são as barracas gargantuescas e báquicas das comedorias e bebedorias. Ao fundo, para além das compridas mesas de pinho refeitoriais, vislumbra-se na fumaça a cozinha e o forno da culinária panteista. Em tôdas, como taboletas e ementas, pendem de cordas grossas as vitelas e os porcos esquartejados, em tanta porfia e número como nas alamedas de matadouro colossal em dia de grande matança. Os da serra — é da tradição — comem ao menos carne aquela vez no ano. Entre o realejo dos cegos, o arpejar das cantigas, o chispar dos vozeirões, o arranho anacrónico, herético, maldito, imensamente arreliador das caixas-moínhos de gasgarreios musicais, servia-se o festim da orgia como nos banquetes dos guerreiros bárbaros. Logo vinha à lembrança a primeira página formidável e intensamente flaubertiana da Salammbô: «*C'était à Megara, faubourg de Carthage, dans les jardins d'Hamilcar. Les soldats qu'il avait commandés en Sicile se donnaient pour célébrer le jour anniversaire de la bataille... ils mangeaient et ils buvaient en pleine liberté*», em certas passagens truculentas de *Blasco Ibañez* na *Cortezã de Sagunto*... (1)

Eduardo d'Almeida.

(1) Reedita-se, por vir precisamente no seguimento natural dêste primeiro Itinerário, mas limpo das muitas faltas e lapsos da revisão que o desfiguravam, o artigo publicado em *Vida Rural do Primeiro de Janeiro* (2-Outubro-1934), sob o título — *A Feira de Basto*. E. A.

Iluminação Pública

A luz é um elemento indispensável à vida.

Sem luz o mesmo é que viver-se em galeria de toupeira, cego pela treva ou desatinado pela cerração.

De facto, assim vivemos com esta esperança, só por entender que, nos lugares onde não quedou romano nem moiro, a luz deve acompanhar o século, brilhando e rebrilhando fulgurante e radiosamente.

Vem isto a propósito da falta de iluminação que se verifica naquele jardinzito que substituíu a Cadeia Velha, junto da Rua Dr. António da Mota Prego, e onde se prova a existência de uma coluna sem outra utilidade que não seja a de servir de ornamento durante o dia.

Ponha-se-lhe ao menos uma lâmpada!

CONSCIÊNCIA DE JOB

Cansado
De viver
'Stá meu coração.

Assim é,
Na verdade!

Que alguém, sôbre êle, ponha a sua mão
E,
Sem temor algum,
Tateie,
Procure conhecer
O determinismo
De tamanha fadiga,
O princípio
Da causalidade
Que nega e restringe a influência pessoal.

— Não me reanimes
Nem semeies a esp'rança, sequer!

A vida não interessa...

Morto, serei qual outro mortal.

1936.

L. COELHO.

Louçanias tôlas...

O vimaranense narcisa-se todo com o soberbo aspecto das suas duas praças maiores; enternece-se com o tressuar das pedras dos seus velhos monumentos; deixa-se seduzir com a majestade do seu roqueiro castelo; reconforta-se com a beleza dos arrabaldes citadinos; diviniza-se na delícia da sua fé; mundifica-se nas visitas que a miúde faz ao Pôrto; mas... — sempre o indeciso mas... — deixa que o seu pensamento se refugie em devaneios tolos, para não ver que o exterior não condiz com o interior:

«Por fora cordas de viola, por dentro pão borolento.»

Pode porventura baldar-se o esfôrço de cuidar a sério do saneamento citadino ou, na sua febre de amor à garridice, retirar a atenção para o problema que se impõe como inadiável: o problema da habitação?

Sonde-se o interior dos prédios, avalie-se da sua capacidade higiénica, e dir-nos-ão depois se as louçanias com que o vimaranense se enfeita são ou não tôlas.

Orquestra Vimaranense

Constituíu um verdadeiro sucesso o concêrto do excelente conjunto artístico — *Orquestra Vimaranense* — realizado em Vizela, na última segunda-feira, e sob a hábil direcção do nosso amigo, sr. Alfredo Garcia Caldeira. Sente-se de parabéns a cidade de Guimarãis e sobem em volume os aplausos aos componentes de tão distinto grupo musical — honra e orgulho dos vimaranenses.

Tôdas as composições executadas no Casino Peninsular de Vizela, perante uma assistência numerosíssima, receberam fartos e merecidos aplausos, o que prova, duma maneira absoluta, que a nossa Orquestra é de facto um grupo onde se faz boa música.

Desta cidade foram algumas pessoas assistir à audição, entre as quais o distinto Maestro sr. Filinto Nina.

Parabéns, pois, aos componentes da Orquestra Vimaranense, e especialmente aos srs. Alfredo Caldeira e António Guise.

Quem te viu e quem te vê?

O velho Teatro de D. Afonso Henriques que teve noites de inesquecível glória e viu fulgurar o talento de Artistas como Rosas, Brazão, Chabi e Ferreira da Silva, para não falar já nas insinuantes figuras femininas que pisaram o seu palco, após um forçado encerramento e uma fugaz promessa de reconstrução, encontra-se hoje despido do seu antigo mobiliário e apetrechos, e transformado em albergue de famílias sem habitação.

Assim se desvaneceu qualquer esperança que a gente boa desta terra acalentava de um dia tornar a ver abertas as portas do seu teatro, ávida de novas noites de glória e de novos géneros de espectáculo a que de há muito anda afastada.

Ao ar livre...

Há já algumas noites que no Largo da Condessa do Juncal se vêm realizando sessões de cinema ao ar livre, o que tem chamado muito poviléu a deliciar-se nos filmes antigos, com acentuado regalo do rapazio e um certo indecôro de matulões que sabem aproveitar-se do escuro para atirar as suas setas de Cúpido às inúmeras vénus calipígias que se estonteiam com as conhecidas aventuras... do Ricardito.

Não desejamos estragar o negócio a ninguém; mas, a continuar — entendemos que a moralidade fica a perder de vista.

Haja decôro!

Assinar o "Notícias de Guimarãis", é dever dos vimaranenses.

O bem, o progresso, a defesa dos supremos interêsses do bairro constituem necessàriamente a base dessa religião que todos devemos ter, o bairrismo, e que devemos professar com tôda a devoção, com todo o carinho, com tôda a abnegação.

Gazetilha

Andava a gente danada
nesta terra desgraçada
onde há tudo ou não há nada.
O cinema da *parada*
é uma grande maçada
só por causa da geada
que se apanha na *lombada*,
àlém de ser *seringada*
c'uma *fita* já passada
em longínqua temporada.
Vem então a *espanholada*
anunciar por gaitada
qualquer coisa já estudada
mas inda não explorada.
E de máquina montada
numa praça não vedada
of'rece à rapaziada
a *fita* sem ser falada,
mas a *fita* apreciada
e de muitos admirada,
só por causa da *tirada*
aonde abunda a porrada.
Mas a coisa foi constada
e viu-se a praça coalhada,
desde o velho à canalhada,
da costureira à creada,
do ateu à padralhada.
Deu-se então uma piada
e que não foi mal achada.
Creio que uma bofetada
na cara de alguém foi dada
quando estava entusiasmada
a ver uma cavalgada,
onde há tiros e lambada,
que partia à desfilada.
Foi depois uma embrulhada
que esteve bem apanhada.
Era gente apavorada
a fugir numa gritada,
que de roldão é levada
e que fica atropelada,
'steja descalça ou calçada,
porque depois foi achada
muita coisa abandonada,
por causa da *estardalhada*
que provocou a estalada
em certa altura aplicada.
Houve até gente indignada
porque se encontrou pisada,
alguma bem mal tratada,
mesmo bastante esmurrada,
que teve de ser curada
numa botica pegada.
¿ Mas por quem foi maquinada
esta nocturna *tourada*
que não 'stava anunciada?
Dizem que foi engendrada
e também fazer mandada
esta grande trapalhada
pela *emprêsa* amofinada
que sente prejudicada
sua bôlsa abarrotada,
mas que tem de vêr lograda
sua ideia magicada.
E embora esta versalhada
pudesse ser alongada,
mais qualquer coisa contada
desta rica patuscada
que por alguém foi pensada,
fica assim mesmo encerrada
para ser continuada
para a próxima jornada.

Camara Dão.

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarãis"

Associação de Classe dos Empregados de Comércio

Da direcção cessante desta prestante colectividade Vimaranense, recebemos o seguinte ofício:

«... Sr. director do Jornal «Notícias de Guimarãis»

Guimarãis.

E' com o maior prazer que vimos comunicar a V. ... que na última reünião desta Direcção, efectuada em 24 do corrente, foi resolvido exarar na acta um voto de reconhecimento pela oferta que V. ... se tem dignado fazer a esta colectividade do seu conceituado jornal.

Aproveitamos também a oportunidade para agradecer a V. ... tôdas as atenções dispensadas a esta Direcção.

Aceite V. ... os nossos cumprimentos com os desejos de muitas felicidades.

A Bem da Nação.

Guimarãis, 26 de Setembro de 1936.

Pela Direcção,

(a) *Luís Alijó de Lima*
Secretário.

COM A DEVIDA VÉNIA..

Recordando os tempos da sua meninice, passada na aldeia, e ao falar da vantagem que resulta à Agricultura da permanência de um prédio na mesma Família, escrevia, nas suas *Reflexões Históricas* (Coimbra — Imprensa da Universidade — 1835) o *Conselheiro João Pedro Ribeiro:* «Um Lavrador do Minho cura as doenças do seu gado, sem que precise consultar veterinários. O filho de um Lavrador de idade púbere possui já todos os aforismos agrários, de que pode vir a precisar. Êle os tem insensìvelmente aprendido em curtos anexins e adágios, muitas vezes repetidos por seus Pais, e que sem dificuldade conserva na memória. Um Naturalista, que tinha viajado nos Países mesmo clássicos da Agricultura, ouvindo acaso alguns dêles, me dizia que se êle conseguisse coligi-los, os reduziria a um Catecismo Agrário, que reputava seria útil. Eu já então não podia satisfazê-lo por terem mediado muitos anos desde que os ouvira e outros objectos me terem riscado da memória quanto bastasse para aquele destino. Hoje menos o poderia fazer; contudo alguns me lembram, que abonando a minha opinião, não aborreçam a quem os ler. — Quem semeia basto gasta mais e colhe menos. — Nunca mais gado, que pasto. — O carvalho precisa ir no carro para plantar; o castanheiro na mão. — Pregunta primeiro à terra o que ela melhor pode produzir, se não os outros de ti se hão-de rir. — Disse a couve quando falava: esterca-me de uma vez, sacha-me cada mês, e rega-me de cada vez. — O campo, que me vês semear mais tarde, não o semeies temporão, que já teu Avô me deu esta lição..... O sol, e a rega também vai no carro para o campo (querendo significar que um terreno oportunamente adubado sofre melhor a intempérie das estações). São análogas a estas outras máximas de economia doméstica, nascidas de costumes Patriarcais, que ouvindo-as muitas vezes, me levaram a sérias reflexões; mas não passarei a importuno em referi-las: — A filha escolhe o linho para fiar, e o Pai o Marido para a casar. — Não invejes o cordão de ouro que viste à vizinha: ordena êste ano uma teia, e para o ano já podes ter outro. Nada porém pode mostrar quanto uma prática se chega a perpetuar (tendo até nisso a sua apologia) do que a observada hoje na Província do Minho no ajuste de criados e criadas para a Lavoura: diz-se nele: tanto em dinheiro, e *usos e costumes*. E que usos e costumes são, que por sabidos escusam especificar-se? E' o vestido e calçado, que além da comida vencem de certa qualidade e quantidade, que também se não declara. E de que Epoca datarão estes costumes? Permita-se-me levá-los ao bêrço da Monarquia, pois que o Sr. D. Afonso III, regulando as taxas para a Província do Minho na Lei 7 das Kal. de Janeiro Era 1921 se lembra dêles, em que mostra fazer um novo estabelecimento, antes com muita analogia ao tempo presente, até em qualidade e quantidade, dizendo mesmo — *secundum consuetudinem terrae.*»

*

«Há carácter moral nas cenas do outono: são as fôlhas que vão caíndo como os nossos anos, as flores que murcham como as nossas horas, as nuvens que fogem como as nossas ilusões, a luz que enfraquece como a nossa inteligência, o sol que arrefece como os nossos amores, os rios que gelam como a nossa vida, em relação secreta com o nosso destino.» — *(Chateaubriand).*

*

A Língua:

Da caverna onde nasci
Totalmente nunca saí;
Mas sem sair me desenfreo,
E de sorte talvez me solto,
Que como fôra furiosa
Tudo piso e atropelo.
Honras, talentos, virtudes,
Ponho debaixo dos pés.
Com veneno mais que mortal
Por mau que seja o mal,
Ainda peor o faço.
.....
Não te admires que de mim
Tantos bens diga, e tantos males;
Sou do mundo a melhor cousa,
Sou a peor cousa do mundo.

(D. Rafael Bluteau).

Casal de Raposas

VENDE-SE (181)

Informa-se na Redacção.

Interêsses Municipais

Fontes para as Frèguesias

Lemos com muito agrado a boa nova de se propor a Câmara Municipal a instalação de fontes de água capaz do consumo público nas freguesias rurais do concelho. E' êsse, justamente, um dos pontos essenciais, e preliminares, da administração municipal em relação às freguesias. Só temos a aplaudir e a louvar — mas sob condição expressa de que se não trate apenas de um vão prometimento, ou que haja parcialidade na distribuïção dêsse benefício, dando-o a umas e retardando-o ou negando-o a outras. Deve ter-se em vista o povo e não a conveniência ou o agrado a êste ou àquele. Ficamos, pois, atentos e àlerta. Muito nos interessaria desde já saber — e a Câmara tinha a maior vantagem em torná-lo público — quais são as frèguesias que entram no programa dêsse importantíssimo melhoramento, saber o nome das que vão ser atendidas. E' que nós conhecemos algumas que dêle precisam, e ficávamos assim habilitados a julgar do que se promete fazer ou a chamar a atenção devida e merecida para as injustamente esquecidas, se as houver, e oxalá não haja. Há frèguesias no concelho em que não há uma gota de água pura, que possa beber-se, de fonte pública: e a que há particular é de seus donos e quando serve mais do que os da casa, o que já é raro, não abastece senão algum vizinho, se andar nas boas graças do proprietário ou do caseiro. E isto não pode ser. A fonte é de uma necessidade primária. Quando, aqui neste jornal, começámos a advogar a necessidade de uma administração municipal, que verdadeiramente o fôsse, e, para isso, tivesse em atenção as necessidades das frèguesias rurais, um dos nossos pontos de vista era precisamente êsse. Por isso nos alvoroçou a notícia e estamos fazendo votos para que não seja uma ilusão ou uma desilusão a mais.

Plenamente de acôrdo

Na Av. dos Pombais, que liga a Rua de Gil Vicente à Estrada de Famalicão, foi iniciada a colocação de guias para os passeios, com o que concordamos plenamente, dando-se assim inteira satisfação aos desejos dos munícipes que desejavam ter uma entrada limpa para o Mercado, que lhes evitasse não só a arrelia de andar aos saltos mas também o incómodo de se verem reduzidos à condição de pardalitos prêsos em visgo de ratoeira, tal a quantidade de lama em que teria de se atolar quando os rigores de inverno apertassem.

Parabéns ao sr. Vereador do Pelouro das Obras por ter atendido as nossas justas reclamações, dando andamento à melhor obra realizada nos últimos tempos e reputada como indispensável pela falta de uma entrada ampla, digna e arejada.

Farpas

Uma página de Epopeia

Depois de tantos dias de luta incessante, heróica, cheia de sacrifícios, de nobreza, de patriotismo, foram libertados os sitiados do Alcazar de Toledo, a antiga fortaleza onde se foi albergar a verdadeira alma da Espanha gloriosa.

As velhas ruas, foram teatro das mais sangrentas lutas a que as paixões dos homens arrastam tantas vezes os povos desprevenidos.

Sejam quais fôrem as nossas ideias políticas, o acto heróico dos cadetes de Toledo não pode deixar de nos impressionar e de nos comover.

Tamanha é agora a onda de materialismo que tudo subverte e corrompe que a resistência dos cadetes parece quási uma acção lendária nos tempos que decorrem. Noutros tempos em que as ambições dos homens se circunscreviam ao amor de Deus, da Pátria e da Família, registavam-se acções grandiosas como estas e é assim que as páginas da História da península se encontram esmaltadas de tantos feitos que nos honram, nos orgulham e nos dignificam.

Mas, agora, em que o egoísmo se converteu em lêma da maioria, em que as almas se encontram dessoradas, inertes, apáticas, os sentimentos elevados e dignificadores são tão raros que, quando se revelam, constituem uma bela excepção que nos empolga, nos eleva e nos engrandece.

E' assim que deve ser compreendida e meditada a lição dos cadetes valorosos e cavalheirescos que escreveram uma das mais belas páginas da história contemporânea.

Insensíveis a tôda a pressão que se fazia à volta do Alcazar, cheios de coragem e de fé naquelas horas negras em que a metralha fazia caír por terra os muros da histórica fortaleza, fiéis ao seu ideal patriótico, firmes na sua resistência, almas cheias de esperança e de patriotismo, que bela, que luminosa e comovente lição se extrai do seu sacrifício e da sua abnegação. Tão grande, tão luminosa, tão comovente, que eu não pude deixar de o salientar nestas pobres *Farpas* com que se encerram as minhas pequenas férias passadas junto do irmão Oceano que canta, neste momento, as nossas glórias passadas, nos longes da Africa negra e nas terras enfeitiçantes e deslumbradoras do Oriente.

Póvoa de Varzim,
Dia de São Miguel, de 1936.

X. X.

ANTOLOGIA

Naufrágio da Capitana de Portugal

Neste estado corria a Capitana de Portugal, o dia catorze de Janeiro (de 1627), que amanheceu de novo atribulado e melancólico: como vestido já dos capuzes anunciadores de quantas mortes tinha prevenidas. Juntamente pela confusa claridade da manhã, se descobriu a terra, alta e grossa, e junto dela uma pequena embarcação, que pela própria volta a demandava. A vista da terra causou novo temor, que acrescentava o não ser conhecida, por falta de ponto, já na carta perdido; porque entre os desanove dias da tempestade, uma só vez se pôde usar do Astrolábio, e nenhuma do Rádio ou Balestilha. Por esta causa, esquivando-se os pilotos de aquela volta, quiseram cortar mais largo, procurando um desvio; porém como Dom Manuel (o General D. Manuel de Menezes, comandante do navio) considerasse que a embarcação de que houveram vista, com tôda a diligência buscava a costa, entendeu que sem falta seria (como era) navio prático da terra, a que se dirigia: pois, contra as leis da navegação, ia a buscá-la, e porque, em tão miserável fortuna, qualquer notícia lhe podia servir de remédio, ordenou: *Que velejando o possível, governasse a Capitana pela esteira do navio.* Que com pequena distância se lhe adiantava. Era esta embarcação uma zabra Biscaínha, da companhia de vinte, com que Dom Martim Ediãquez saíra do porto de Passagem na Guepuzcua, com um socorro de Infantaria e dinheiro para os Estados de Flandres; a qual Frota, sem escapar uma só embarcação, fêz com a nossa Armada, igual naufrágio na mesma costa.

Não se tinha até o meio-dia descoberto outra terra que aqueles altíssimos montes, cuja eminência desfalecia antes de descer ao mar. Porém sendo já mais chegados à costa, se foi descobrindo a barlavento outra língua de terra baixa, que demorava pelo rumo de Noroeste. Serviu a vista dela de última desesperação, por se entender era impossível montá-la, ainda que conviesse. Então porque o temor não é racional, havendo grande perturbação em todos, causada do sobressalto dêste desengano, sem embargo de ser o mesmo que buscavam; reconhecendo D. Manuel a novidade, e quam custoso podia ser o enleio a todos os que o padeciam, com palavras constantes e ânimo seguríssimo ordenou: *Que o navio tornasse a ser seguido, na forma de antes.*

Com tal resolução se fêz o mesmo caminho, servindo se da embarcação como de norte, carta e piloto. Quando já pelas duas horas da tarde, foi reconhecida uma breve abra, que se fazia na volta da terra alta, mas tam prateada das escumas do mar, que se não olhava para parte, onde as mesmas escumas não mostrassem que esperavam com a mortalha aos afligidos navegantes. Acrescentou este temor o visível naufrágio do próprio navio, que até aquele tempo se estimava como instrumento da salvação; porque um pouco sotaventado do pequeno porto, que mostrou querer tomar, envestiu nas areias, as quais apenas havia tocado, quando posta em salvo a gente (a que deu fácil modo o pequeno porte da embarcação) encapelou sôbre o mar, tam furiosamente que de poucos golpes a desfez em meúdos pedaços.

Dom Manuel, avisado dêste sucesso (não se soltando jàmais a sonda da mão) mandou logo dar fundo, por avisarem se achava a nau em quinze braças; mas não foi com tanta presteza, que se executasse antes de estar em nove. Era já tam curta a distância do navio à terra, que pelas praias se divisava a gente que a elas concorria, a qual pelo modo do trajo se pôde conhecer estrangeira, e por êste mesmo sinal pareceu de França. O sobressalto presente não dava fôrças ao discurso para que em nada advertisse; viam se sòmente os próprios sinais que de terra se faziam, persuadindo se cortassem todos os mastros: as quais demonstrações foram tam repetidas, que reparando nelas a gente do mar, e declaradas pela necessidade, que cedo se conheceu, à custa das feridas que a nau logo começou a dar sôbre no fundo, antes de lhe saltar o leme fora (o que não tardou muito) se deu princípio a cortar os mastros, e se acabaram de cortar brevemente; mas êles se por uma parte lhe serviram de alívio, por outra lhe deram nova guerra, porque presos pela enxarcea do sotavento, combatiam contra o casco do navio, furiosamente, impelidos pela ressaca, que o mar desde fora vinha levantando: pelo modo que jogando contra as antigas muralhas os Arietes ou Vaivens Romanos. Custou depois seu desvio não poucos perigos e mortes dos que neles intervieram. Seguir-se ao cortamento dos mastros o desfazer as obras mortas, com igual lástima que confusão, por serem tôdas de entalhamento precioso; ficou assim o navio mais leve, pôsto que eram desordenados os balanços, que dava contìnuamente, e de tal sorte, que nem atados os homens podiam passar de um bôrdo a outro, por acudir às fainas necessárias. A água do fundo, vinha por instantes subindo e vencendo o navio, o que obrigou a se não parar tôda aquela tarde, e noite, com bombas e gamotes, procurando se conservar até o dia aquelas tábos, nas quais só tinham pôsto a esperança do humano remédio.

(Continua).

Francisco Manuel de Melo.

De vez em quando...

Figura sinistra

O leitor conhece-a — já a viu, já a sentiu...

Agigantada, duma magreza aflitiva, faces cavas, olhar satânico, bôca espumando bilis, mãos enclavinhadas e unhas aduncas!...

Andando sempre, lidando com todos e a ninguém poupando — grandes, pequenos, inocentes e criminosos — a sinistra figura compraz-se, rejubila ao contemplar os efeitos da sua garra cruel quando toca o pobre mortal!

E não há valente que se lhe oponha, nem fraco que se lhe escape! A todos vence, a todos fere com o mesmo sarcasmo e a mesma vontade, certa e segura do seu poder indiscutível!...

De noite, de dia, a tôdas as horas e em todos os sítios, ela assinala o seu labor — demonstra estar presente!

Delicia-a o torturar de almas, a corrupção de consciências e o aniqüilamento de honras!

Alimenta-se de dores e lágrimas e gargalha, diabòlicamente, ao fazê-lo!

Só a outra figura, como ela também sinistra, obedece: — ao Ódio, de quem é escrava submissa.

Por certo, leitor amigo, já sabes de quem te falo?...

— E' do **Mal!...**

Mas olha — atende ao que te peço: se te procurar não lhe digas que falei dêle...

Tenho-lhe mêdo!: já me feriu tantas vezes!...

Outubro de 1936.

J. Gualberto de Freitas.

PELA "CASA DOS POBRES,,

Tendo o ex.mo sr. Dr. Alfredo Pimenta, vimaranense ilustre e um dos primeiros escritores e jornalistas portugueses, visitado, no passado dia 30 de Setembro último, a séde da «Casa dos Pobres», desta cidade, retirando muito bem impressionado com tudo o que viu, deixou escritas no livro dos visitantes as suas impressões, as quais tornamos públicas, para conhecimento de todos, visto que representam, atendendo à categoria do visitante, um depoimento valiosíssimo:

«Convidado a visitar esta Casa dos Pobres, e a deixar aqui exaradas as minhas impressões, faço-o com todo o prazer, porque me sensibilizou tudo o que vi.

Lastimo que esta obra tão profundamente cristã e portuguesa não tenha encontrado por parte dos vimaranenses o acolhimento e a protecção que merece, — deixando-se assim pezar nos ombros do seu grande animador e amigo, o sr. João Teixeira de Aguiar, o encargo de a manter, para bem das necessidades físicas e morais dos pobres e dos operários.

Guimarãis, 30 de Setembro de 1936.

Alfredo Pimenta.»

Em Guimarãis

Padaria — Passa-se

Com todos os utensílios e licenças.
Também se pode vender parte da casa anexa à padaria.
Além da sua excelente instalação, está bem afreguezada.
Para informar — Rua Trindade Coelho 28, 30 — Guimarãis. (180)

Crónicas de férias

AFIRMAÇÕES

A nova Autoridade Administrativa de Guimarãis afirmou que pugnaria pelos interêsses e legítimos direitos dos Vimaranenses, que seria justo e ponderado e que seguiria a *obra do seu antecessor.*

As afirmações do novo Administrador do concelho de Guimarãis, sr. Tenente Artur Lameiras, feitas no acto da posse de sua ex.ª, têm um alto significado, não só pela sua natureza, como ainda pelo interêsse com que eram aguardadas pela opinião pública vimaranense. Em geral, quando dentro da mesma situação política é substituido o Administrador do concelho, sobretudo quando está investido nesse cargo um cidadão que consegue tornar se querido da quási totalidade da população concelhia, como acontecia com o sr. António José Pereira de Lima, êsse facto provoca nas primeiras impressões, como pode considerar se natural, comentários adaptados a vários *paladares.* Não era de estranhar, pois, que êsses comentários se fizessem quando, inesperadamente, *rebentou* em Guimarãis a notícia do afastamento do sr. A. J. Pereira de Lima do cargo onde todos os vimaranenses desejavam vê-lo, como ainda há dias o manifestaram entusiàsticamente. Porém, uma vez sabido que foi, especialmente, a falta de saúde que o levou a pedir ao Ilustre Chefe do Distrito a sua substituïção, não havia mais nada a fazer se não lamentar duplamente o acontecido, sem perder a esperança de que justiça continuaria a ser feita ao concelho de Guimarãis.

Assim o disse, em uma das minhas "Crónicas,, publicada no "Correio do Minho,, de 4 do corrente mês, e assim o confirmaram as afirmações do Ex.mo Governador Civil e do novo ex.mo Administrador, das quais tive conhecimento pelo relato que a Imprensa fêz do acto da posse. Disse o Ex.mo Governador Civil *que, sendo o concelho de Gnimarãis o mais importante do Distrito, não podia deixar de ser meticuloso na escolha a fazer do seu novo Administrador.* Mesmo sem fazer referência a outras afirmações de sua ex.ª sôbre os laços de amizade e de dedicação que o prendem a Guimarãis, a tal ponto *de se considerar filho adoptivo desta terra,* eu julgo poder afirmar que o sr. G. C. foi, de facto, escrupuloso na escolha do sucessor do sr. António Lima, dando, assim, plena satisfação aos desejos dos vimaranenses, que odeiam o caminho da violência e da perseguição e amam o da paz e da tranqüilidade. Será o segundo o caminho trilhado pela nova Autoridade, visto que, como consta das afirmações feitas por sua ex.ª *procurará resolver os casos emergentes com justiça e acêrto actuando de modo a seguir a obra do seu antecessor.* Estas poucas palavras transformaram a interrogação que existia quanto à orientação da nova Autoridade, na consoladora esperança de que o mesmo critério, a mesma prudência, a mesma reflexão e a mesma conciliação do sr. António Lima, presidirão aos actos do sr. Tenente Artur Lameiras, sem quebra, é claro, do prestígio que uma Autoridade precisa de ter. Com desprêzo mas desprêzo absoluto pela intriga, pela calúnia, pelo ódio, pelo espírito de vingança ou por qualquer outro acto repulsivo, o sr. Tenente Artur Lameiras encontrará, no seu novo cargo, poucos espinhos e muitas rosas, desde que, como sua ex.ª tenciona fazer, se ponha em contacto com valores, pessoas de bem, com essas pessoas que desprezam tudo para prègarem sòmente a sua dignidade e a sua honestidade. Poderá contar também com a lealdade dos seus subordinados, criaturas que teem a noção do que é o cumprimento do dever. A coordenação de todos êstes factores facilitará, sem dúvida, o desempenho do cargo.

E agora, para terminar, passo a transcrever mais uma afirmação da nova Autoridade Administrativa, que não é, no meio de tôdas, a menos importante, porque é uma lição dada àqueles que consideram os *não vimaranenses* incapazes de se interessarem pela prosperidade de Guimarãis. Portanto, sua ex.ª dizendo "*que pelo facto de ser um estranho não o julguem incapaz de pugnar pelos interêsses e legítimos direitos dos vimaranenses, pois está animado a proceder de maneira tal que, ao abandonar o cargo, se sinta satisfeito pelo dever cumprido*,,. Embora a velha experiência nos aconselhe a aguardar o que o tempo nos disser — pois é êle o grande mestre da vida — as afirmações do actual sr. Administrador do concelho de Guimarãis não devem, contudo, passar despercebidas, principalmente a quem se interessar pela Vida e pelo Progresso do laborioso povo de Guimarãis.

Por mim termino dizendo:

Sua ex.ª o disse, sua ex.ª o fará.

Gomide, Setembro de 1936.

Mário Menezes.

De *O Correio do Minho* de 24 do mês findo

Salas de Estudo Gil Vicente

Este valioso estabelecimento de ensino que, no ano lectivo findo obteve os mais satisfatórios resultados, fará a sua reabertura no próximo dia 7, para o que desde já se acha aberta a inscrição, sendo de prever um considerável aumento na sua população escolar, dado o conhecimento da comprovada competência do seu corpo docente e o realçado rigorismo disciplinar que preside ao seu funcionamento.

Na pessoa do seu director, o ilustre Oficial do Exército, Tenente sr. Carlos Coelho, saüdamos todos quantos contribuíram para a creação de tam importante estabelecimento de ensino, na verdade indispensável a um meio como o nosso.

Relicário de Amor

ONTEM E HOJE

Nossa Vida é como o Vento,
Que muda, sem ser preciso:
Ontem, um beijo, um sorriso,
E hoje, um soluço, um lamento.

Ontem, enorme Amizade
A dar-nos prazer à alma;
E hoje, a raiva atroz, incalma,
Da mais pungente Saüdade.

E feito de coisas vagas
Também o Amor traz surpresas:
Ontem, beijos como rezas,
Hoje, maldições e pragas.

Mal de Amor... Destino atroz,
P'ra nos fazer desgraçados:
Ontem, rindo, acompanhados,
Hoje, chorando, tão sós!

Destino!... P'ra que sabê-lo?...
Vida e Amor: falso jôgo!
Ontem, as bocas em fogo,
Hoje, os corações de gêlo.

. . . . . .

Como isto tudo é cruel
Acabei de relembrar...
E uma lágrima, a bailar,
Teimou caír no papel!

Lisboa-Outubro-936.

Altinino Gonçalves.

NOTA: — Na minha produção «Uma Lenda», no quarto verso da segunda sextilha, leia-se *E, enquanto êle é venturoso,* em vez de *E, quanto êle é venturoso;* e no primeiro verso da quinta sextilha, queira o benévolo Leitor suprimir o artigo definido plural, que ao mesmo acrescenta uma sílaba, o que é de detestável efeito. No excerpto de Bailado de Sombras, intitulado «A maior sombra», deverá ler-se *Ver um meu filho soldado,* em vez do que saiu, para arrelia nossa: *Ver o meu filhinho soldado.* Com o deslise, sofreram o Ritmo e a intervenção.

O Autor.

CASA. Aluga-se no Campo do Salvador.
Tratar com José André. (174)

Para sermos bairristas é necessário que o nosso esfôrço seja imolado no altar sacrossanto do torrão querido que defendemos, sem curarmos de saber se a chama que o vai devorar é ateada por entidade amiga ou antipática.

Mudança da hora

Hoje, às 0 horas, os relógios atrasaram-se 60 minutos, conforme determinação governamental, pelo que se deixa aqui expresso o aviso.

Galeria do REPÓRTER X

A estatística das catástrofes

Aquêle meu velho e pachorrento amigo que tem o vício das estatísticas é o mais generoso colaborador que um jornalista pode sonhar. Passa os dias e as noites folheando papelada, solicitando informes, arrigementando algarismos, organizando o infinito *puzzle* dos seus arquivos com a volúpia babada dum sádico decadente coleccionando «fotos-nus» para depois as contemplar, num relêvo de carne pecadora, através do kaleidoscópio. Desta vez a sua colaboração refere-se aos desastres de *camionettes* e de automóveis. De facto, há muito que pensava na assustadora cifra que deviam totalizar, ao fim de cada ano, as séries contínuas dêsse género de catástrofes; há muito que encontrava infalìvelmente, em todos os diários de Lisboa e Pôrto, notícias referentes a choques, quedas em barrancos, fatais passagens de nível e atropelamentos. Mas longe da minha hipótese — a tremenda eloqüência da realidade. E eis ao que monta essa realidade.

— Comecei a olhar com atenção para êsse ritmico acontecimento quotidiano — disse-me o velho amigo em finais de 1928. Contudo só a partir de Janeiro de 1929 é que principiei a «trágica contabilidade». Quer vêr os meus balancetes? De Janeiro a Julho de 1929, ou seja durante o primeiro semestre, registaram-se mil trezentos e oitenta e dois desastres em todo o país e assim divididos: 15 por cento em Lisboa, 42 por cento em todo o sul; 10 por cento no Pôrto; 58 por cento em todo o Norte (incluíndo já se vê as percentagens das duas cidades no agrupamento das duas zonas). Setenta por cento pertence a *camionettes* e apenas trinta a automóveis. Dêstes, só em 12 por cento os *chauffeurs* eram profissionais, e 88 amadores. Dos 1382 desastres apenas 422 não foram ensanguentados com feridos ou mortos; os restantes 960 produziram vítimas no total de 3500 e picos de indivíduos, mortos ou maltratados. Dêstes 3500 — perderam a vida imediatamente, ou pouco depois, nos hospitais, 373 pessoas; mais de 1000 ficaram feridas; mas é impossível informar-me, com exactidão, de quantos dêsses feridos faleceram, mais tarde, em conseqüência dêsses desastres e quantos ficaram para sempre inutilizados ou aleijados... E se estas cifras são já tremendas, posso garantir que as dêste ano se dilatam a mais de 30 por cento.

* * *

Estou ouvindo já os protestos indignados dos fanáticos conservadores, dos que têm a fobia do progresso: «Bela coisa a civilização! — exclamam. «Ao menos no nosso tempo, no tempo do tão ridicularizado trem de corrida, do *coupé*, da diligência, da berlinda, da liteira — o total dos desastres dum ano era menor do que hoje num dia.» Bem o sabemos... O progresso é de tôdas as aventuras humanas aquela que mais caro tem custado à Humanidade. Se nos passivos tempos da liteira não havia tantas vítimas a lamentar — em contra partida a existência era duma lentidão e duma monotonia asfixiantes. Ripostam os conservadores que as gentes se sentiam muito bem nessa monotonia; mas se assim era — porque razão êles buscaram sôfregamente o combóio, o automóvel, a *camionette*, o aeroplano? Sim... porque fôram elas, as pessoas que êsses teimosos rabujentos afirmam que eram felizes sem os inventos do progresso, que fugiram dessa felicidade procurando outra; procurando e descobrindo as fórmulas vertiginosas da vida moderna. Não fomos nós, os que ao nascermos já encontrámos esboçadas ou aperfeiçoadas, as máquinas milagrosas da velocidade, quem apagou, com um sôpro, a vida antiga e acendeu com um clarão, a vida actual. Fôram os outros... E se os outros o fizeram é porque não se sentiam tão venturosos como os teimosos nos querem impingir...

Além disso, senhores, o progresso não é conseqüência de cálculos nem o mecanizam as contabilidades das vantagens e dos prejuízos... Avança porque sim; avança pelo impulso de invisíveis fôrças da Natureza; e ninguém e muito menos os rabujentos podem frená-lo — mesmo que o número de vítimas se multiplique todos os dias.

Repórter X.

DA CIDADE

INSTRUÇÃO — Abrem no próximo dia 7 as escolas de ambos os sexos da V. O. T. de S. Francisco. A matrícula está aberta na secretaria da mesma instituïção beneficente.

Colégio Novo — Recebemos alguns folhetos ilucidativos da criação e fins dêste novo Colégio, que um grupo de Senhoras diplomadas pelas Escolas Superiores e Especiais do País, com prática de ensino, coroado do melhor êxito, e desejando garantir perduràvelmente a eficácia do seu esfôrço educativo, com a necessária liberdade de acção, tomou a iniciativa de criar para a formação integral da juventude feminina.

Casa de Santa Teresinha — Participa-nos o nosso prezado amigo sr. António Luís da Silva Dantas, proprietário da *Papelaria, Artigos religiosos, e Livraria*, que há mais de 9 anos se achava estabelecida na Rua da Rèpública, 122, que acaba de mudar aquele seu estabelecimento para o n.º 115 da mesma rua, onde espera continuar a merecer as atenções dos seus estimados clientes.

Paulino de Magalhãis — Este nosso prezado amigo e conceituado negociante local, acaba de fazer passar o seu estabelecimento por uma completa transformação, o que constitui, sem dúvida, um melhoramento para a nossa terra. Por isso mesmo o felicitamos sinceramente.

Ocorrências — No domingo, à noite, no Largo da Condessa do Juncal, quando se realizava uma sessão popular de cinema, produziu-se um acontecimento que podia ter causado mais graves consequências. Um ou mais indivíduos começaram a gritar, o que deu origem a que a multidão que ali estacionava — homens, mulheres e crianças — abandonassem o local em várias direcções e em correria, atropelando-se uns aos outros. Houve alguns feridos que tiveram de ir receber curativo ao Hospital e à farmácia de serviço.

Os populares, em grande número, perderam dinheiro, sapatos e chinelas, chapéus e outros objectos, que foram recolhidos pela polícia e entregues, no dia seguinte, às pessoas que os procuraram na Esquadra.

Como suposto autor dos distúrbios foi prêso, na segunda-feira, José Gonçalves, solteiro, carregador, morador na freguesia de S. Miguel de Creixomil.

— No lugar do Loureiro, freguesia de Brito, pelas 15 horas, deu-se ante-ontem um lamentável desastre numa mina onde 3 operários trabalhavam, ficando soterrado e tendo morte instantânea, Bazílio da Silva, de 17 anos de idade — o que causou consternação naquela freguesia, dadas as excelentes qualidades de caracter do sinistrado e a maneira como a ocorrência se desenrolou. Acorreu ao local muita gente para prestar socorros, realizando-se ontem o funeral do inditoso mancebo pelas 18 horas.

Festividade — Na igreja de S. Francisco festeja-se hoje o Patriarca de Assis.

Colónias balneares — Regressaram da Póvoa de Varzim as crianças da Creche da V. O. T. de S. Francisco.

Princípio de incêndio — Na segunda-feira, de manhã, houve um princípio de incêndio no depósito de gazolina da Vacuum, na Praça de D. Afonso Henriques, o qual foi prontamente localizado. Os bombeiro compareceram ràpidamente.

ESTABELECIMENTO

Passa-se na principal artéria desta cidade.

Para esclarecimentos neste Jornal. (175)

BOLETIM ELEGANTE

Partidas e chegadas

Regressaram a esta cidade:

Da Póvoa de Varzim, com suas famílias, a sr.ª dr.ª Edwiges Machado e os srs.: Dr. António José da Silva Basto Júnior, dr. João Neto, José Maria Félix Pereira, Aníbal Dias Pereira e Tenente Alberto Carvalho de Melo.

De Vidago, o sr. dr. Manuel Jesus de Sousa e de Bragança o Professor sr. Artur dos Santos Rodrigues.

Regressaram: de Vizela ao Pôrto, com sua espôsa e cunhada, o sr. Francisco Costa; de Celorico de Basto a Gouveia, o sr. António Cerqueira Maciel e família; desta cidade a Celorico de Basto, com sua espôsa, o sr. Alvaro Penafort.

— Para Requião, Famalicão, partiu de visita a sua Ex.ma Filha, o nosso particular Amigo e estimado assinante, Coronel snr. Alcino Machado, antigo comandante do Regimento de Infantaria N.º 20.

— Com suas famílias encontram-se: na sua propriedade do Rato, na freguesia de Azurém, o sr. José Fernandes, conceituado industrial e comerciante; na quinta do Bairro, em Tàgilde, o sr. Alberto da Cunha e Castro, conceituado negociante; na sua propriedade d'Arcela, o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha; nas suas propriedades de Airão, o conceituado comerciante sr. João Baptista de Sousa; nas suas propriedades de Prazins, o sr. José Pinto Teixeira d'Abreu; nas suas propriedades de Creixomil, o sr. Amadeu da Costa Carvalho, importante industrial; na sua propriedade de Santa Leocádia de Briteiros, o sr. Artur Fernandes de Freitas.

Entre nós

Esteve entre nós, no passado domingo, o nosso querido conterrâneo e colaborador sr. António Leão Martins.

— Com sua espôsa tem estado entre nós o importante capitalista sr. Luís António Pereira.

— Também esteve entre nós o sr. dr. José de Figueiredo.

— Tem estado nesta cidade, o sr. Capitão António Flores.

— De visita a seu filho o sr. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, esteve há dias em Guimarãis o sr. Frederico António Alpoim da Silva e Menezes, digno Chefe da Conservação das Estradas.

— Tendo terminado as férias judiciais já se encontram entre nós os srs.: Dr. Artur Valente, meretíssimo Juiz de Direiro e dr. Francisco Soares, integérrimo Delegado do Procurador da Rèpública, dr. António do Amaral, dr. Eduardo Almeida, dr. João Rocha dos Santos e Francisco Faria.

— Com suas familias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas e o nosso amigo sr. Luís Gonzaga F. Carvalho.

— Esteve nesta cidade de visita ao seu particular amigo sr. Aprigio Neves de Castro e espôsa, acompanhado de sua espôsa, o nosso amigo sr. André Martins dos Santos, activo viajante da Praça do Pôrto.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tàgilde.

— Com sua dedicada espôsa e filhos regressou ontem das suas propriedades de Pico de Regalados (Vila Verde) o nosso querido amigo e ilustre Professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», sr. Mário de Sousa Menezes.

— Também regressou, com sua família, da Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo e ilustre Professor do mesmo estabelecimento de ensino, sr. dr. Fernando Lopes Matos Chaves.

— Da mesma praia, regressoa também a família do nosso amigo, sr. Domingos Alves Machado.

— Com suas famílias encontram-se nas suas propriedades do Geraz (Póvoa de Lanhoso) e S. Cristóvão de Sêlho, respectivamente, os nossos amigos srs. Joaquim Ribeiro da Silva e Porfirio Mendes Ribeiro.

— Também se encontra, com sua espôsa, na sua quinta de Fragoços, o nosso amigo sr. Aprigio Neves de Castro.

— Encontra-se igualmente nas propriedades de S. Martinho do Conde, a familia do nosso amigo e antigo negociante local sr. José Pinto Pereira de Oliveira.

— Nas suas propriedades de Aldão encontra-se, também, com sua família, o nosso amigo sr. Rodrigo Pimenta.

— Regressou de Jugueiros, onde passou uma temporada, a sr.ª D. Albina de Quadros Flores.

— De Espinho, acompanhada de sua excelentíssima Espôsa e filhinho, regressou a esta cidade e assumiu já as suas funções públicas, o nosso ilustre colaborador e digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, sr. Dr. Américo Durão.

— Da Póvoa de Varzim, onde se encontrava em gôzo de licença acompanhado de sua excelentíssima Família, também regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo e digno Agente do Banco de Portugal, sr. Heitor da Silva Campos.

Diversas

Encontra-se em vias de restabelecimento o nosso amigo sr. Francisco da Silva Correia. Folgamos.

— Reassumiu as suas funções de Chefe dos Correios e Telégrafos, desta cidade, o sr. Julião Carneiro da Silva, distinto funcionário que se encontrava de licença.

— Tem passado algo encomodado o nosso amigo e conceituado negociante local sr. Alberto da Cunha e Castro, a quem desejamos prontas melhoras.

Aniversários natalícios

No próximo dia 9 passa o aniversário natalicio do nosso querido colaborador e amigo, sr. dr. Jerónimo Martins da Rocha, muito digno conservador do Registo Civil de Valongo.

Festas e diversões

Saraus musicais

Um grupo artistico, composto pela sr.ª D. Nenita Vilaça e pelos srs.: José Oliveira e J. Cavalheiro Júnior, levaram a efeito nesta cidade, no Salão da Assembleia e no Pevidém, na semana finda, uns saraus musicais, que agradaram.

Romaria

Foi muito concorrida a Romaria de S. Mateus, realizada em Gonça no último domingo. Os actos religiosos e o arralal decorreram com muito brilho.

O que há hoje

Futebol — Sensacionais desafios, no Campo de «Benlhevai»: às 14,30 horas, *Foot-ball Club de Gaia*, contra *Vitória Sport Club* (reservas); às 16 horas, *FOOT-BALL CLUB DE GAIA*, contra *VITÓRIA SPORT CLUB* (grupos deh onra).

Cinema — Na *Parada dos B. Voluntários*: O grandioso fonofilme português, **A Severa.** Além de outros, exibir-se-á o documentário, falado em português, do combate de Box que êste ano se realizou, em Madrid, entre o campeão de Portugal *António Rodrigues* e o campeão espanhol *Inácio Ara*.

No *Largo da Condessa do Juncal*: Continuação das sessões populares de cinema mudo e gratuìto. O filme português, **José do Telhado.**

Amanhã, no mesmo recinto: **A noiva do legionário** — 24 partes.

Em acção de graças

MISSA

António José Vieira, Chefe do Posto de Polícia da Cidade de Guimarãis, manda celebrar na próxima segunda-feira, pelas 10 horas, no Templo de S. Francisco, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do Ex.mo Sr. António José Pereira de Lima, ex-Administrador do Concelho, para o que faz convite público às pessoas das relações de Sua Excelência.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António da Mota Teixeira Bastos.

Na sua quinta de Requeixo, em Celorico de Basto, onde há algumas semanas se encontrava, faleceu na segunda-feira, o nosso estimado amigo e conceituado industrial nesta cidade sr. António da Mota Teixeira Bastos, casado com a sr.ª D. Antónia Fernandes da Silva Passos Bastos, pai dos srs.: João, José e Fernando Passos Teixeira Bastos, cunhado da sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Queiroz Passos e tio da sr.ª D. Marília Passos de Oliveira e do sr. João Augusto Passos. O extinto que contava 64 anos de idade era muito estimado no nosso meio pelas suas boas qualidades de trabalho e de carácter, tendo a sua morte causado muita consternação. Há muito tempo que o sr. Teixeira Bastos lutava com uma pertinaz enfermidade mas nada levava a supor que tão depressa a morte o viesse roubar aos carinhos da família e ao convívio dos seus numerosos amigos. O seu funeral realizou-se na quarta-feira, em Celorico de Basto, e foi muito concorrido, tendo ido assistir, desta cidade, pessoas de família do extinto e vários amigos seus.

A tôda a família enlutada apresenta o *Notícias de Guimarãis*, sentidas condolências.

Maria Celina Dias de Castro Fernandes.

Missa do 30.º dia — A mesa da V. O. T. de S. Francisco manda celebrar na sua igreja e no próximo dia 6, terça-feira, às 10 horas da manhã, uma missa por alma da menina Maria Celina Dias de Castro Fernandes, recentemente falecida como noticiamos.

De luto.

Pelo falecimento de um seu sobrinho ocorrido no Pôrto, guarda-o o nosso amigo sr. Francisco d'Assis Pereira Dantas. Os nossos cumprimentos.

Engenheiro Francisco Manuel de Menezes Pinheiro de Azevedo.

No Pôrto, onde residia, faleceu, inesperadamente, o sr. Engenheiro Francisco Manuel de Menezes Pinheiro de Azevedo, irmão do nosso bom amigo sr. dr. José Sebastião de Menezes, da ilustre Casa da Portela, do Pevidém, a quem, por tal motivo, apresenta o *Notícias de Guimarãis*, os seus cumprimentos de condolências.

D. Maria Rita Xavier.

Faleceu a sr.ª D. Maria Rita Xavier tia dos nossos prezados amigos srs.: Joaquim da Silva Xavier e António da Silva Xavier, conceituados industrial e comerciante, respectivamente, da nossa Praça. O seu funeral, que teve a assistência de muitas pessoas das relações da família, instituïções de beneficência, etc., realizou-se na quarta feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, de onde o cadáver foi trasladado, com numeroso acompanhamento, para o cemitério da Atouguia.

Tomou a chave do caixão o sr. Capitão Francisco Martius Fernandes.

Aos sobrinhos da extinta apresentamos as nossas condolências.

Maria Celina Dias de Castro Fernandes

AGRADECIMENTO

Seu pai, avó, tios e mais família, confessam-se muito penhorados a tôdas as pessoas que os acompanharam no seu grande desgôsto, apresentando-lhes cumprimentos e tomando parte no funeral da inditosa Maria Celina, e vêm, por êste meio, manifestar a todos a sua gratidão.

Guimarãis, 24 de Setembro de 1936.

Carta das Taipas

(Retardada)

Caldas das Taipas, 25.

Visita episcopal. — Outras notícias.

S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz visitou esta freguesia no pretérito domingo, sendo alvo de uma carinhosa recepção.

Eram 14,30 quando o ilustre Prelado chegou a esta povoação, sendo aguardado no largo fronteiro à nossa linda igreja matriz pelas crianças da catequese e Cruzados de 18 freguesias das mais próximas, clero e muito povo, sendo-lhe lançadas pelas ruas do percurso, que se achavam engalanadas com bandeiras e belas colchas de damasco, grande quantidade de flôres.

Logo que se apeou deu ingresso na igreja, procedendo-se acto contínuo à recitação do terço do rosário, findo o qual saíu uma imponente procissão que percorreu a Avenida da República, R. 31 de Janeiro, R. António de Barros, Avenida das Termas e R. de Trajano, na qual tomaram parte centenares de pessoas, entrando cânticos alusivos ao acto.

Ao recolher, no cimo do escadório que dá acesso à igreja, usou da palavra o venerando Prelado, que em palavras repassadas do mais puro sentimento cristão exortou os fieis e especialmente as criancinhas à prática dos actos religiosos e ao cumprimento dos deveres para com o próximo, esperando que pela vida fóra sejam bons católicos e bons cidadãos.

Em seguida S. Ex.ª Reverendíssima lançou a Bênção do SS. Sacramento, depois do que tôda aquela mole de crentes começou a debandar sem que se desse a mais pequena nota discordante.

— Foi com profunda mágoa que vimos deixar de exercer as funções de Administrador do Concelho, o Ex.mo Sr. António José Pereira de Lima, que pela nobreza do seu carácter e rectidão dos seus actos se tornou crèdor da simpatia de todos os vimaranenses.

A S. Ex.ª apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

C. C.

Declaração

Maria da Cruz Gonçalves Guimarãis, residente no Pombal, freguesia de S. Torcato, concelho de Guimarãis, declara que não se responsabiliza por dívidas que seu filho Manuel da Silva Guimarãis, demente, faça em seu nome.

S. Torcato, 2 de Outubro de 1936. (183)

AVISO

Tendo deixado de estar ao serviço do *Notícias de Guimarãis* o empregado Francisco José de Araújo, venho declarar que não me responsabilizo por quaisquer dividas que o mesmo tenha contraído ou venha a contraír, e bem assim por outros actos que pratique.

Guimarãis, 30 de Setembro de 1936.

Antonino Dias de Casrto.

"CASA LUZES DO MINHO,,

Largo 28 de Maio 76 e 77

GUIMARÃIS

Sempre bons vinhos.

Dá almoços baratos e jantares, por um preço relativamente económico.

Serve também Caldo Verde, com todos, desde as 11 às 13 horas, e mais petiscos, a preços convidativos. (182)

O Proprietário,

A. V. CARVALHO.

Sociedade Norténia, L.da

Praça Carlos Alberto, 110-1.º

Telef. 6414

PORTO

Compra, vende e hipoteca

Propriedades.

Sub-agentes: (155)

Gomes Alves, Matos & C.ª

Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

COLEGIO DUBLIN (para meninas)

Travessa do Carmo -- BRAGA -- Telefone n.º 273

(172)

Bons resultados obtidos nos exames de admissão ao Liceu e Curso liceal. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para as classes, infantil, instrução primária, admissão ao Liceu e Curso Geral do Liceu (6.º ano). Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa. Está aberta a matrícula para o próximo ano lectivo que principia a 7 de Outubro.

Francisco Pinto Rodrigues

Advogado

R. Gravador Molarinho — Guimarãis

TELEFONE 172

DESPORTO

Vitória, 3. Sporting Club de Coimbrões, 1.

Palavras de revolta...

Que vento de insânia varre o mundo, naufragando ideias cuja vitória seria o bem geral? — Que manifesto desdem merecem as normas estabelecidas, de mútuo respeito, para em seu lugar o gesto brutal, a agressão violenta, a intensão lesiva, seja a ordem do dia das pugnas desportivas? — Aqui, acolá, àlém fronteiras, em plenas Olimpíadas, o foot-ball, como maquiavélica combinação, pretende desmentir e comprometer os princípios morais e educativos do Desporto. O ideal desportivo periga, se não se erigir barreira elevada que obste ao avançar dessa onda de aleivosia, que a continuar, perverterá totalmente o que resta ainda de exemplar e bom. O Desporto está mal servido de homens. Os praticantes desconhecem lamentàvelmente os seus princípios, não têm aquela formação espiritual que os impeça e desvie de acto irreflectido e reprovável. Já não podemos assistir a uma partida de jôgo sem que, entre os grupos em competição, a lealdade seja respeitada e querida. O Desporto assim perde aquêle interêsse que era necessário alimentar, para poder existir e propagar-se, para se transformar num mal a precisar de radical intervenção. Bem servido, por indivíduos conscientes e orientados, é um elemento superior de educação que todos lucrariam; mal servido, será foco contagioso de perversão a merecer golpe decisivo, que o atire para a vala comum das coisas inúteis e perniciosas.

Palavras estas que o jôgo de domingo nos sugeriu.

Melhor seria que o campeão de Gaia não tivesse perdido. Salvar-nos-ia de assistir a episódios pouco edificantes. Saber perder é uma virtude própria dos grandes desportistas e de indivíduos bem formados. A derrota para êsses, não atinge proporções de desastre, antes instiga a procurar as causas e combatê-las, pelo aperfeiçoamento de meios e pela acção do estudo persistente. Se assim fôsse, e os visitantes do último domingo possuíssem os conhecimentos dêstes princípios, aceitariam a derrota como resultante da falta de conjunto, da colocação oportuna e do passe bem executado, que perto das balisas adversárias fizeram contínua demonstração. Ao jôgo constantemente fornecido pelo explendido trabalho do seu inteligente half-centro, o seguimento que a linha avançada desenvolvia, era defeituoso de molde a perder-se nos pés dos defêsas vimaranenses. Foi a causa do seu desaire, embora individualmente a equipe seja bem formada.

O Vitória deve o triúnfo, a possuír em melhor grau o que faltou precisamente ao adversário: conjunto. A linha avançada dos locais, senhora da bola, era mais perigosa e eficiente próximo das redes dos visitantes. Dois pontos alcançados fôram o produto da sua táctica de ataque. O terceiro, resultou duma grande penalidade, imparcialmente assinalada pelo juiz de campo.

O grupo local alinhou: Ricoca. Machado — depois A. Augusto — Lima. José Maria, Zeferino e Mário. Laureta II, Pantaleão, Clemente, Virgílio e Bravo. A falta de Jaime fêz-se sentir altamente. Lima, seu substituto, não actuou a merecer louvores, por não ser o lugar que se coadune com a sua forma de jogar. Não basta possuír pontapé forte, para ser um bom defêsa. E' preciso saber colocar a bola, imprimir-lhe por isso direcção, para poder ser recebida por um companheiro da equipe. Machado enquanto jogou esteve muito mal. A. Augusto entrou para o seu lugar, e a sua veterania soube ainda impôr-se, e dar lições como se desempenha o lugar de back. O ponto fraco da equipe sofreu por isso, uma melhoria de acção. Os médios, cumpriram sem se destacarem. Zeferino por agora está longe de ser o que foi. A linha avançada quando trabalhou em conjunto, e Clemente e Pantaleão lutaram com a defêsa, conseguiu-se os goals e disfrutou-se ocasiões de superioridade; quando o avançado-centro e interior-direito receiaram a luta, (por vezes era de receiar!) a linha perdia a coesão, inferiorizando-se. Ricoca foi batido uma única vêz por um pontapé explendido de cêrca de 20 metros, — um dos tais de 100 «paus» como era freqüente ouvir em Benlhevai — de parceria com o sol de frente e um pouco de descuido, verdade se diga...

A primeira bola da tarde foi conseguida por Pantaleão, que fusilou de perto as redes dos visitantes, aproveitando uma passagem de Laureta II depois dum internamento dêste jogador.

A bola de empate de Coimbrões, é chutada por o avançado-centro num pontapé longo e forte, batendo Ricoca.

O 2.º goal do Vitória, resulta duma grande penalidade, por mão dada dentro da grande área, que Lima marcou bem.

O 3.º deriva duma jogada explêndida conduzida por A. Augusto, — nesta altura avançado-centro, por Clemente ser obrigado a abandonar o campo — que Pantaleão soube chutar para a conta.

Mais dois penaltys a favor dos locais nada resultaram. Um, por Lima ter visado mal; outro, por A. Augusto propositadamente mandar a bola para fora. Não podemos concordar com o seu gesto. A penalidade existiu, poderia ser encarada como rigorosa, atendendo ao carácter extra-oficial do encontro, ou se o ambiente do jôgo decorresse dentro das normas da correcção e lealdade. Naquela altura, em que o desafio estava pleno de reincidências e actos de rèvanche, em que as lampas eram levadas sôbre todos, pelas acções violentas dos defêsas, o árbitro, assinalando a falta dentro do espírito das leis, tentara evitar mais desmandos. Contrariando as suas decisões, não transformando por motu-próprio o castigo de que o Vitória beneficiou, era contemporizar com os desmandos e dar motivos aos incidentes a seguir praticados.

José Silva arbitrou dentro das leis do foot-ball, fêz o possível para que o jôgo tomasse uma feição cordeal e correcta, e dificilmente o conseguiu. Foi um encontro ruim de dirigir. A única falta que lhe podemos apontar, foi ter deixado entrar em jôgo um substituto de Clemente, expulso do campo.

*

Antes do encontro Vitória-S. C. de Coimbrões, realizaram os grupos infantis A e B do Vitória um desafio. Ganhou a equipe A, por 4 a 0. Apreciou-se muita habilidade e inclinação, mas muito pouca robustez. Para isto é necessário olhar com atenção. O Desporto só pode ser praticado por indivíduos preparados cuidadosamente por meio da educação física, conjuntamente com uma educação moral, para não cairmos no estado actual de má criação, em que os espectáculos desportivos são expoentes, por mal adaptados e servidos, traíndo os seus elementares e sãos princípios.

Almeida Ferreira.

PENSÃO

Dá-se a estudantes em casa de respeito. Falar nesta redacção. (173)

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarãis:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(105) **Praça D. Afonso Henriques, 70**

CURIOSIDADES MUNDANAS

Para estudar a estratosfera

As regiões não exploradas da estratosfera, até 250 quilómetros da superfície terrestre, serão dentro em pouco atravessadas por um enorme torpedo, ideado recentemente pelo professor Robert H. Goddar, catedrático da Universidade de Clark que o construíu às suas expensas num laboratório situado cêrca de Roswell, Novo México.

Esse torpedo, munido de instrumentos automáticos, recolherá, durante a sua travessia pelas regiões estratosféricas, importantíssimos dados científicos, caindo depois no solo lentamente, graças a um paraquedas.

A respeito dos rádios

O major Edwin H. Armostrong, professor da Universidade de Colúmbia, fabricou uma série de aparelhos de rádio de recepção e transmissão, para ondas curtas, que eliminam completamente os ruídos produzidos pela estática.

Fizeram se experiências na secção da cidade que é mais afectada por interferências e pela estática, com resultados absolutamente satisfatórios.

Um relógio curioso

Numa admini-tração de correios de Sydney, Austrália, há um relógio que, em vez de dar horas por meio de sons, emite durante a noite um número de relâmpagos electricos igual ao número da hora, com o qual se consegue que os habitantes de muitos quilómetros em redor possam tomar conhecimento desta, com exactidão.

As formigas

As formigas não só se conhecem umas às outras como também se estimam reciprocamente.

O seu grande observador, Sir John Lublok diz que guardou em sua casa um ninho de formigas durante sete anos, no fim dêste tempo só restavam duas, as quais viveram mais dois anos; porém, ao morrer uma delas a outra entristeceu tanto, que morreu daí a poucos dias.

CADELA COELHEIRA

Desapareceu uma no dia 22 dêste mês no monte de S. Pedro, com pêlo curto de côr vermelho claro. Gratifica-se a quem a entregar a Manuel Joaquim da Silva, Rua 5 de Outubro, desta cidade, e procede-se contra quem a retiver. (178)

AGRADECIMENTO

Francisco José Ribeiro e Rosa Salgado Ribeiro agradecem a tôdas as pessoas que os acompanharam na sua grande dôr, quando da perda da sua inesquècível Filha, Delfina Amélia Salgado Ribeiro.

A todos se confessam muito gratos e reconhecidos. (179)

CABELOS BRANCOS... SÓ OS TEM QUEM QUER

A LOÇÃO MIN-HOR devolve a côr primitiva aos cabelos brancos sem pintar.

A LOÇÃO MIN-HOR não é uma tintura, mas sim um excelente tónico do cabelo.

A LOÇÃO MIN-HOR destroi a caspa e os micróbios que prejudicam o cabelo e o fazem cair.

A LOÇÃO MIN-HOR dá por si só brilho e vigor ao cabelo, perfumando-o agradàvelmente, dispensando por isso o uso de brilhantinas e pomadas.

A LOÇÃO MIN-HOR vende-se em tôda a parte a 15 escudos cada frasco.

ADUBOS

Para todas as culturas

Cereais, Vinhas, Trigo, Centeio, Batatas, Leguminosas, Arvores de Fruto, etc.

(166)

Pedidos ao Agente e Depositário da Sociedade Adubos Norte, L.da

Rua de S. Dâmaso, 65 a 67 GUIMARÃIS

AVISO

João Ferreira das Neves, concessionário das carreiras entre Guimarãis e Pôrto, Póvoa de Varzim e Pevidém, participa aos seus estimados clientes que a partir de 30 de Setembro sofreu alteração as seguintes carreiras, mudando estas para a época de inverno conforme os horários aprovados.

A Carreira que saía de Guimarãis às 19,15 horas fica a saír às 18,15 horas.
a " " " do Pôrto " 18,30 " " " " " 17, "
a " que saía da Póvoa de Varzim às 18,50 fica a saír às 17,30 "
a " que partia para o Pevidém às 20,35 " a " às 19, "

O Concessionário,

João Ferreira das Neves.

ANUNCIAI NO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS,,

Dos Livros. Dos Jornais.

Estrêla do Minho — Este nosso prezado colega que sob a direcção do nosso ilustre camarada e amigo snr. José Casimiro da Silva, se publica em Vila Nova de Famalicão, brindou na semana última os seus leitores com um excelente número especial, dedicado às importantes festas daquela vila. A magnífica publicação representa um grande esfôrço jornalístico e honra sobremaneira a Tipografia Minerva de Famalicão.

SOLIDARIEDADE E RECREIO

O 2.º Passeio Charadístico

Em festa anual de confraternização e para prestarem homenagem ao Sr. Manoel da Silva Guimarãis, (Rei do Orco) dècano dos charadistas que há pouco completou 71 anos de idade, reüniram-se no passado domingo, na nossa linda Estância da Penha, os charadistas colaboradores da respectiva Secção do nosso prezado colega «Jornal de Notícias» os quais nos deram a honra dos seus cumprimentos.

Ao homenageado foi dedicado o seguinte soneto:

Exaltação inocente

(Aos 71 anos do Rei do Orco

Rei nosso, que no Inferno governais
e à Esfinge dais vosso belo culto:
Vós sois de todos nós o maior vulto
— o maior vulto e muitas coisas mais!

Outrora, vossas falas sensuais,
murmuradinhas com sentido oculto,
causavam às mulher's prazer estulto
— os guardanapos abafavam ais!

Patifarias mil, sãs garotices,
recordam belos tempos que chorais...
Bebidas e cigarros são chatices

a que já hoje pouco aprêço dais;
mas às mulher's, Senhor, não tenhais mêdo,
que além de doces falas... tendes dedo!

*

O repasto decorreu com a maior animação, tendo sido proferido, na devida altura, entusiásticos e interessantes brindes por vários convivas.

Findo o almoço fez-se o regresso à cidade, onde os nossos visitantes se demoraram a admirar os nossos monumentos.

Misericórdia de Guimarãis

Movimento hospitalar no mês de Agôsto de 1936

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 817.
Receitas abonadas a doentes externos, 652.
Parturientes recolhidas, 11.
Crianças nascidas, 11, sendo 6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Julho 75.
Doentes entrados durante o mês, 149.
Doentes saídos:
Curados, 85.
Melhorados, 36.
No mesmo estado, 10.
Falecidos, 7.
Ficaram existindo no último dia do mês de Agôsto, 86.
Banhos dados no balneário, 287.
Doenças de olhos — Curativos 599.
Operações de grande e pequena cirurgia, 90.
Curativos feitos no Banco, 2.080.
Injecções aplicadas, 1.087.
Aplicações eléctricas, 340.

Hospital António Francisco Guimarãis-Vizela

Consultas no Banco, 17.
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 16.
Doentes entrados durante o mês, 5
Doentes saídos:
Curados, 3.
Melhorados, 3
Ficaram existindo no último dia do mês de Agôsto, 15.
Operações de pequena cirurgia, 4.
Curativos feitos no Banco, 102.
Injecções aplicadas, 36.

Jerónimo MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado

ADVOGADO

ESCRITÓRIO: (121)
R. Mousinho da Silveira, 310-2.º
Telefone, 6033. RESIDÊNCIA:
Rua Duque da Terceira, 117

— PORTO —

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim

com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarãis: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.
Em Braga: Todos os dias úteis.
(177) L. Barão S. Martinho, 78.

BICICLETA

Vende-se uma em bom estado. Informa-se na redacção dêste jornal.